

Introdução

O presente volume da revista *Ideação* reúne dez artigos que estão agrupados em seções temáticas que se complementam. Os oito primeiros textos evidenciam a importância política e econômica das línguas, abordando a temática da gestão das línguas e a fronteira no contexto da educação. Estes textos são resultantes das discussões apresentadas no I Seminário de Gestão em Educação Linguística de Fronteira no Mercosul (I Seminário GELF). Neste evento, organizado pela diretora do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), Rosângela Morello, realizado na UNIOESTE/campus de Foz do Iguaçu, de 20 a 22 de julho de 2011, estabeleceu-se um importante debate sobre a pluralidade linguística e cultural, dando ênfase às especificidades da fronteira no contexto da educação.

Os textos nove e dez, comprovando a diversidade de interesses da revista, apresentam dois artigos também de extrema relevância para as áreas de pesquisa a que se destinam. Ambos, pelas temáticas apresentadas, dialogam diretamente com os textos anteriores: um, ao tratar da temática da educação em sua relação com a saúde de povos indígenas; o outro, ao abordar, na literatura contemporânea, as condições de produção e sua relação com a autoria.

O texto que abre este volume, de autoria de Rosângela Morello, ao problematizar a necessidade de políticas públicas voltadas para a gestão conjunta tanto de programas educacionais como da formulação e acompanhamento desses programas em contextos reconhecidamente plurilíngues de fronteira, se propõe a tematizar uma das especificidades de dois Programas de gestão compartilhada – Programa das Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF) e Observatório de Educação na Fronteira (OBEDF). Esta especificidade refere-se ao modo pelo qual as línguas entram em cena tanto como espaços de negociação quanto como objetos de atenção, entendendo que a concepção do trabalho e a gestão compartilhada são partes constitutivas das políticas de bloco, passando sua estruturação pelo lugar que cada língua ocupa localmente e no mundo globalizado.

O texto de Lilian S. Prutz Nilsson, também focalizando o PEIBF, traz esclarecimentos sobre alguns aspectos relevantes que surgiram

da experiência durante os sete anos do processo de aplicação do Programa de gestão compartilhada entre Brasil e Argentina. Segundo a autora, o Programa, embora ainda em fase incipiente de construção e formalização, tem buscado desenvolver um modelo pedagógico inovador, ancorando-se em novas políticas linguísticas e educativas para o bloco regional MERCOSUL, embora ainda sejam grandes os desafios para que o modelo pedagógico proposto possa satisfazer as necessidades de desenvolvimento dos alunos, ou para que sejam fortalecidos os compromissos dos docentes e demais gestores envolvidos assegurando, desta forma, a expansão de uma política de integração regional com os países vizinhos.

Como pode ser feita a gestão de línguas nas Instituições de Ensino Superior localizadas na fronteira trinacional, visando à promoção do plurilinguismo e à integração linguístico-cultural entre os países do Mercosul? Buscando responder a esta pergunta, o foco de reflexão do texto de Isis Ribeiro Berger recai sobre a diferença linguística como entrave na produção intelectual de uma estudante do ensino superior residente na fronteira. No texto, fica evidente a preocupação com as fronteiras simbólicas que acentuam as diferenças entre os indivíduos e geram preconceitos, muitas vezes reproduzidas pela escola, o que leva a se colocar em discussão a necessidade de uma educação linguística diferenciada para os contextos de fronteira que considere como central a gestão das línguas neste contexto plurilíngue, com a finalidade de promover o plurilinguismo e a integração linguístico-cultural entre os países do MERCOSUL.

Olga Viviana Flores e Maria Elena Pires Santos problematizam o cenário de fronteira com suas características multiculturais peculiares e que, por esse motivo, necessitam de políticas linguístico/educativas que favoreçam a integração regional e a construção de sujeitos mais acessíveis à cultura do outro. Esperando provocar reflexões em relação ao ensino de línguas estrangeiras a partir de práticas pedagógicas diferenciadas, voltadas para a pluralidade cultural e linguística, apontam para a necessidade de políticas linguísticas adequadas para esses contextos socioeducacionais e colocam como objetivo abordar as políticas linguísticas e as implicações do PEIBF para o sistema educacional nesse contexto.

Também considerando a realidade educativa de áreas fronteiriças, Maria Aparecida Silta de Almeida se propõe a apresentar um breve histórico sobre o surgimento do MERCOSUL, a caracterização da região da Tríplice Fronteira e o PEIBF implantado em duas escolas, uma em Foz do Iguaçu/

Brasil e outra em Puerto Iguassu/Argentina. A autora mostra a relevância do MERCOSUL para a integração econômica e o desenvolvimento dos países integrantes, bem como a importância de gestões compartilhadas nos processos educacionais, evidenciando a importância de projetos bilíngues e interculturais na fronteira, com a finalidade de transformar os educandos em pessoas mais tolerantes à pluralidade linguística e cultural.

Helena Iracy Cerquiz Santos Neto e Rosângela Morello, ao delinearem as peculiaridades plurilíngues e multiculturais da faixa de fronteira brasileira com diferentes países da América do Sul, questionam a contradição entre o término de barreiras e aduanas fronteiriças como, por exemplo, a queda do muro de Berlim e a organização da União Europeia, por um lado e, por outro, a intensificação não só das fronteiras políticas, mas ainda das fronteiras culturais, linguísticas, educacionais, econômicas e até mesmo científicas e tecnológicas, na atualidade. Frente a esse cenário, o objetivo das autoras, neste ensaio foi, ao focalizar os meios de comunicação social na fronteira, trazer uma reflexão sobre a presença das línguas na mídia radiofônica das cidades-gêmeas de Ponta Porã/Brasil, e Pedro Juan Caballero/Paraguai.

Na continuidade, o leitor encontrará mais uma vez, a temática do PEIBF, no texto de Ana Paula Seiffert, agora em uma abordagem cujo enfoque se dirige para a discussão, levantada por professores em cursos de formação, quanto às angústias e dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita de seus alunos. Com base nas experiências dos professores em relação a essas áreas, a autora coloca como objetivo do texto, apresentar e discutir respostas mais satisfatórias encontradas por estes professores a partir do ensino/aprendizagem via projetos de pesquisa. Chama também a atenção para a constatação de que, através de projetos, é possível serem alcançadas práticas de letramentos sem que haja, por parte do professor, preocupação em relação à sequencialização dos conhecimentos, pois os alunos, mais do que aprenderem as práticas, passam a vivenciá-las.

Em seu texto, John M. Lipski discute a combinação das línguas portuguesa e espanhola ao longo das fronteiras brasileiras com os demais países, afirmando que, segundo suas pesquisas, há hibridações nesses cenários em que aparecem variedades com traços da língua portuguesa. Afirma ainda que os hispanofalantes só empregam o português quando se encontram com interlocutores brasileiros ou quando viajam pelo Brasil. Estas constatações o motivaram no sentido de oferecer

uma descrição das manifestações de contato entre a língua portuguesa e a língua espanhola inicialmente em relação à fronteira do Brasil com a Bolívia, Paraguai, Argentina, Colômbia e, na sequência, em relação a esses usos linguísticos na província argentina de Misiones.

Distanciando-se das temáticas até aqui propostas, mas mantendo um diálogo com estas quanto à focalização da educação, neste caso à educação em saúde, Estevão Rafael Fernandes coloca como objetivo do seu texto, mostrar como a educação em saúde feita nas aldeias indígenas manifesta valores histórica e socialmente construídos para, a partir destas experiências, propor uma análise do que se faz hoje nesse campo, com a finalidade de buscar alternativas mais eficazes. Afirma o autor que, embora haja nas aldeias indígenas interessantes iniciativas de profissionais competentes, as práticas de educação sanitária foram sempre transportadas dos modelos educacionais em evidência. Para o autor, seria importante um rompimento com estes paradigmas, para que pudessem ser desenvolvidas ações adequadas às populações culturalmente diferenciadas.

O décimo texto, de Alessandra Valério e Regina Coeli Machado e Silva, embora se distancie das temáticas anteriores, não deixa de apresentar uma possibilidade intertextual em relação aos demais textos da revista, pois trata do processo de escrita, neste caso, da literatura contemporânea. Segundo as autoras, o escritor contemporâneo analisado, ao mesmo tempo em que narra, expõe as engrenagens de funcionamento da literatura, ou seja, os conflitos que envolvem a negociação de valores com o mercado editorial, as arbitrariedades em relação aos prêmios literários e o papel do autor em relação a estas questões. Para mostrar esse funcionamento, as autoras propõem como objetivo, o resgate da trajetória sócio-histórica do papel do autor na sociedade ocidental como forma de compreender as condições de produção contemporâneas, o que propicia o resgate da figura do autor e lhe confere um novo valor.

Ao finalizar esta apresentação, agradeço, em nome do Conselho Executivo da Ideação, a todos os autores que tão generosamente contribuíram para a publicação deste número.

Profa.Dra. Maria Elena Pires Santos
Unioeste-Foz do Iguaçu